

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA PLANO DE AÇÃO

(1º ano do triênio 2021 – 2023)

**Gama-DF
2021**

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem atuação autônoma em relação aos Conselhos Superiores e demais Órgãos Colegiados do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Foi criada no ano de 2005, de acordo com a Portaria MEC nº 2051, de 09 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A leitura deste plano de ações é indicada a todos os membros da comunidade acadêmica do UNICEPLAC, pois define como os trabalhos serão desenvolvidos pela CPA no triênio, sendo possível compreender melhor o processo de autoavaliação institucional, e permitindo que as partes interessadas possam acompanhar as atividades dessa comissão ao longo do processo, concretizando a política instituída - “Portas Abertas”.

Com essa política, a CPA reforça o convite aos docentes, discentes, colaboradores, gestores, egressos e demais pessoas da comunidade externa, a conhecer e participar de todo o processo da autoavaliação, desde a elaboração e planejamento de suas atividades até a proposição e implantação das ações respaldadas nas informações dos resultados. Dessa forma, constrói-se um processo político na dinâmica institucional, a partir das diferentes perspectivas dos segmentos mencionados.

Assim sendo, mesmo publicado, esse documento pode ainda sofrer ajustes na condução dos trabalhos aqui estabelecida, em função de possíveis sugestões, sem prejuízo ao propósito principal da avaliação, pois ele é submetido à apreciação da comunidade. Considerando-se que todo planejamento é resultado de um processo dinâmico, o mesmo admite reconfigurações antes da implantação de cada uma das ações.

Em função da pandemia da COVID-19 e sua necessidade de isolamento social, fez-se necessário a transição do ensino presencial para o ensino remoto. A legislação respaldou, excepcionalmente, a migração do presencial ao digital, com exceção de

práticas de laboratório e estágio. O UNICEPLAC adotou, inicialmente, o ensino remoto no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle, para os componentes curriculares presenciais, incluindo videoconferências no horário de aulas (modelo remoto síncrono) e atividades assíncronas.

Considerando a possibilidade da sua continuidade nos próximos semestres, considerou-se imprescindível avaliar essa experiência em vários níveis de abrangência. O resultado da avaliação do ensino remoto vivenciado durante o isolamento social pelos discentes e docentes será de extrema relevância no planejamento e aperfeiçoamento do modo presencial da instituição, possivelmente híbrido. Nesse momento, a CPA tem o papel fundamental de garantir o desenvolvimento dessa modalidade de ensino com qualidade.

Os questionários, adaptados ao contexto da pandemia, foram aplicados no ano de 2020 buscando fazer um diagnóstico sobre a participação e o aproveitamento das aulas remotas. O conhecimento das opiniões e necessidades da comunidade acadêmica acerca do ensino remoto, deram subsídios na tomada de decisões para o próximo período letivo, que ainda demanda distanciamento social e a modalidade de ensino híbrido.

Diante do exposto, que os esforços empreendidos para a qualidade do ensino tragam um projeto de Autoavaliação construído na aderência cada vez maior da comunidade acadêmica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 AUTOAVALIAÇÃO DO UNICEPLAC.....	5
2.1 Concepção de Avaliação Institucional	6
2.2 Concepção da Autoavaliação Institucional	8
3 OBJETIVOS.....	9
3.1 Objetivos específicos	10
4 AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	11
4.1 Dimensões avaliadas.....	11
4.2 Sensibilização.....	12
4.3 Metodologia	12
4.4 Calendário de coleta de dados	16
4.5 Divulgação dos Resultados	17
5 ENADE 2021.....	19
6 AVALIAÇÃO EXTERNA.....	20
7 ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	20
8 META-AVALIAÇÃO.....	21
9 ENCONTROS DOS MEMBROS DA CPA	22
10 CAPACITAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CPA.....	23
11 AGENDA MENSAL DA CPA	24
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o plano de trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA para o ano de 2021. Funciona, portanto, como um instrumento de previsão e execução, pois ao mesmo tempo em que planeja e define os caminhos da Autoavaliação também registra alguns de seus procedimentos, que são mais bem detalhados no Projeto de Autoavaliação, que será reformulado no presente ano.

A CPA expõe suas ações planejadas e solicita sugestões da comunidade, permitindo o enraizamento de uma cultura participativa de desenvolvimento e de melhoria contínua, bem estruturada e pautada em boas práticas da avaliação da educação superior. Logo, a prática avaliativa volta-se para o desenvolvimento das pessoas e consecutivamente da instituição.

O objetivo desse documento consiste em publicitar o plano das ações que serão desenvolvidas no âmbito da avaliação institucional do UNICEPLAC no triênio, e simultaneamente:

- a) Orientar todos os envolvidos no processo de Autoavaliação;
- b) Apresentar as dimensões que serão avaliadas;
- c) Esclarecer os objetivos das ações planejadas para os envolvidos;
- d) Estabelecer a agenda mensal da CPA.

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as bases da avaliação proposta têm como características fundamentais a Autoavaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração dos diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais, buscando:

- Ultrapassar a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional;

- Explicitar a responsabilidade social da Educação Superior, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos;
- Superar meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos;
- Aprofundar a ideia da responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual; e
- Valorizar a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.

2 AUTOAVALIAÇÃO DO UNICEPLAC

A Autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

A Autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual o UNICEPLAC constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sua CPA sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

Nesse sentido recorreremos a Chizzotti (2008), que afirma que uma das práticas bastante coerente com os objetivos de uma pesquisa encontra-se na pesquisa para a ação. A pesquisa para a ação objetiva reunir um grupo ativo de participantes, no caso a

CPA, em benefício da organização de uma ou mais ações esposadas coletivamente, com o objetivo de solucionar um determinado problema ou ainda voltadas à melhoria contínua. Tal pesquisa utiliza formas usuais de investigação por meio de questionários ou entrevistas sem descartar as informações concretas da infraestrutura, dados históricos e estatísticos e etc.

O autor ainda recomenda a necessidade de envolver os membros da comunidade para pesquisa. Há que se praticar o diálogo com a comunidade acadêmica selecionando “aqueles que tenham condições efetivas de participar no projeto, precavendo-se de não incluir somente aqueles que estão em melhores condições” (CHIZZOTTI, 2008, p. 95). Na CPA esta prática é adotada a partir do envolvimento da comunidade universitária, inclusive, na formulação das questões que fazem parte da Autoavaliação.

Atualmente, a equipe da CPA do UNICEPLAC é constituída pelos seguintes membros:

Quadro 1 – Membros da CPA

Segmento representado	Componente
Corpo Docente	Maria Amélia Albergaria Estrela (coordenadora) Eusiléa Pimenta Roquete Severiano
Técnico Administrativo	Pollyanna Rocha Bolleli Tatiane Dias Melo
Corpo Discente	Tomás Pinheiro Della Giustina Marcela Fortaleza Brandes de Souza
Sociedade Civil Organizada	Antônio Gomes Formiga Péricles Augusto Soares

2.1 Concepção de Avaliação Institucional

Entende-se por avaliação institucional o processo permanente de reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo corpo administrativo e pedagógico, visando a excelência do

ensino, o aperfeiçoamento da formação profissional e a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade. A Avaliação Institucional deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis à sua realização, isto é, ao ensino ministrado, à produção acadêmica, ao aspecto administrativo, à infraestrutura e à relação com a sociedade.

Com base nos princípios que regem a avaliação proposta pelo SINAES constituem-se como princípios norteadores da avaliação institucional do UNICEPLAC:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação;
- Globalidade que deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades;
- Respeito à identidade institucional que deve contemplar as características específicas da instituição;
- Processo avaliativo como instrumento de política educacional da Instituição;
- Manutenção da cultura avaliativa na instituição;
- Avaliação como mecanismo educativo que deve servir de subsídio para a correção de insuficiências encontradas e de instrumento de melhoria contínua;
- Subsidiar, permanentemente, a tomada de decisões na instituição, baseada nos resultados coletados; e
- Avaliação como fator de mudança cultural.

Segundo a portaria 92, de 31 de janeiro de 2014, que aprovou os instrumentos de avaliação institucional externa, para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES, e ainda agrupou em 5 (cinco) eixos as dez dimensões que compõem o processo avaliativo.

2.2 Concepção da Autoavaliação Institucional

Considera-se a avaliação como uma atividade estruturada que permite a verificação da qualidade institucional, sendo esta entendida como responsabilidade com a função social da Instituição com relação à comunidade que atende e com relação ao ensino superior de modo mais amplo. A Autoavaliação constitui suporte de redimensionamento das ações da própria Instituição, o que inclui, democraticamente, em conjunto, todos os sujeitos envolvidos no processo.

Sobre as formas e procedimentos para a Autoavaliação dos projetos dos cursos ofertados pela IES, utiliza-se um instrumento composto de quesitos de múltipla escolha, com cinco alternativas, uma das quais é assinalada para cada uma das disciplinas cursadas no período. O instrumento é elaborado pela CPA e posto em discussão junto aos coordenadores de cursos, ao corpo docente em forma de meta-avaliação e posteriormente aprovado pela CPA. Tais quesitos são disponibilizados à comunidade acadêmica em período nunca inferior a quinze dias e são respondidos on-line, onde cada respondente acessa e responde nos laboratórios de informática da instituição ou em suas próprias residências.

Assim, dentre as ações acima descritas e dos acompanhamentos sistemáticos administrativos inerentes à coordenação do curso, os resultados da avaliação do curso deverão ser objetos de análise e discussão no âmbito do colegiado de curso, individual e coletivamente, baseados nos relatórios específicos por curso, cada qual com comentários individualizados, a fim de contribuir para o processo decisório e condução de ações para a melhoria contínua da oferta de ensino pelo curso, em particular.

Diante disso, concebendo a Autoavaliação como atividade complexa, um processo sistemático que envolve diferentes momentos e diferentes agentes, os resultados somente se concretizarão se as atividades avaliativas forem assumidas por todos os integrantes de forma rigorosa, isenta e autônoma.

A Autoavaliação Institucional deve abarcar todo o conjunto de atividades da área educacional, mais especificamente do ensino, não se resumindo aos indicadores de quantidade e aos aspectos administrativos.

Em algum momento particular da vida da Instituição, a avaliação poderá priorizar determinados indicadores, quer administrativo, quer pedagógicos, que atendam a seus objetivos e às suas metas. O fato de priorizar determinados aspectos não invalida a ideia de globalidade como característica da Autoavaliação institucional.

Desse modo, a Autoavaliação Institucional no UNICEPLAC atende ao princípio da globalidade, e procura envolver os diversos segmentos da comunidade acadêmica, visando a promoção de ações que contribuam para a elevação do nível de qualidade dos serviços educativos e administrativos que desenvolve.

Esse envolvimento e a participação dos docentes, alunos e funcionários são fundamentais para dar credibilidade e legitimidade à Autoavaliação institucional.

Neste sentido, entende-se que o processo de construção coletiva de uma cultura de avaliação é o melhor caminho para se avaliar o UNICEPLAC, iluminando suas virtudes, identificando seus pontos fortes, suas potencialidades e suas fragilidades, contribuindo, enfim, para uma reflexão coletiva sobre a própria identidade institucional que favoreça a orientação de seus rumos.

3 OBJETIVOS

O plano de ações para o processo da avaliação institucional tem como **objetivo geral** desenvolver e alicerçar o processo de avaliação institucional como forma de subsidiar a gestão administrativa e pedagógica, possibilitando a Instituição o aprimoramento na sua qualidade. Para tanto, o processo de avaliação prioriza alguns indicadores, em cada etapa do triênio, em consonância com os princípios fundadores do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as suas metas.

3.1 Objetivos específicos

- Fortalecer a cultura de avaliação no UNICEPLAC, com a sensibilização da comunidade acadêmica interna e externa sobre a importância do processo avaliativo como forma de autocrítica, autoconhecimento e redirecionamento de metas e estratégias, coerentes ao PDI vigente;
- Avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços;
- Oferecer alternativas para a tomada de decisões estratégicas;
- Aumentar permanentemente sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Aprofundar compromissos e responsabilidades sociais da instituição, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional;
- Viabilizar projeto para disseminar a importância da Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto ao corpo docente e discente, estimulando a participação de todos;
- Implementar métodos operacionais efetivos e abrangentes de divulgação e aplicação dos instrumentos avaliativos;
- Identificar reais fragilidades e potencialidades da Instituição com vistas ao seu aperfeiçoamento gerencial;
- Publicitar de forma significativa os resultados do processo avaliativo;
- Orientar, acompanhar e analisar as avaliações externas dos cursos e da instituição;
- Verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio;
- Avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação.

4 AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

A Autoavaliação institucional do UNICEPLAC abrangerá um diagnóstico e uma análise dos cursos de graduação e pós-graduação, considerando-se as seguintes dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

Implantada de forma sistemática, permanente e atualizada, a Autoavaliação procurará conjugar a atuação das diversas unidades de ensino que compõem a instituição com as demandas da sociedade, que lhes dão significado.

4.1 Dimensões avaliadas

Quadro 2 – Dimensões avaliadas

Eixo 1 – Avaliação institucional
Dimensão 8 – Planejamento e avaliação
Elaboração do relatório institucional global
Meta-avaliação
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas
Dimensão 2- Política para o ensino, a pesquisa, a Pós-graduação e a extensão
Dimensão 4 – Comunicação
Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Estudantes
Eixo 4 – Políticas de Gestão
Dimensão 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo
Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira
Eixo 5 – Infraestrutura
Dimensão 7 – Infraestrutura física

4.2 Sensibilização

No contexto da pandemia, a sensibilização ocorrerá via redes sociais, salas de aula on-line, visitas em laboratórios de aulas práticas e produção de vídeos da CPA para esclarecer, sobretudo, a finalidade da Autoavaliação e as melhorias conquistadas por meio dela. De fato, a principal estratégia de sensibilização será divulgar os resultados das autoavaliações da CPA e seus impactos na IES. A fixação de banner nas unidades, convidando a comunidade à participação da Autoavaliação e envio de e-mail e mensagem on-line sobre a Autoavaliação serão reforçadas.

Outra estratégia será a Política Portas Abertas que incentivará todos os segmentos da instituição a procurar os membros da comissão para esclarecimentos de dúvidas, bem como visitar a sala da CPA e participar dos encontros mensais.

4.3 Metodologia

A principal técnica de coleta de dados até o momento é o questionário. No novo projeto de Autoavaliação buscar-se-á ampliar as técnicas com a utilização de entrevistas de grupos focais, enquetes, observação, pesquisa documental e análise de conteúdo.

A coleta de dados é composta por etapas de avaliações destinadas à comunidade acadêmica interna (discentes, professores e pessoal técnico-administrativo) e externa (comunidade do Gama e egressos), uma terceira, realizada pelos egressos dos cursos ofertados pelo UNICEPLAC e uma quarta etapa de avaliação que é o levantamento das demandas de cada setor estratégico da instituição e a consolidação dos pontos fortes e fragilidades.

1ª Etapa – Avaliação Institucional e de Curso

Esta etapa propicia o fornecimento de subsídios para o estudo específico de avaliação da marca da instituição. Esta ação determina a sondagem junto aos discentes, professores e pessoal técnico-administrativo, por meio da aplicação de instrumento

específico em meio eletrônico, em que os diferentes registros são qualificados e separados por níveis de participação acadêmica (discentes, docentes, pessoal técnico-administrativo), para posterior quantificação e análise.

Os itens serão caracterizados como “totalmente satisfeito”, “satisfeito”, “Não sabe ou tem Dúvidas”, “insatisfeito” e “totalmente insatisfeito” por meio de resposta às questões objetivas e, englobarão as dimensões:

- **Infraestrutura física:** instalações físicas de sala de aula, biblioteca, laboratórios, banheiros e equipamentos utilizados em aulas práticas;
- **Políticas acadêmicas, com foco no perfil docente:** qualidade técnica do corpo docente, assiduidade, pontualidade, relacionamento profissional e acessibilidade ao docente;
- **Políticas de atendimento:** qualidade da cantina, serviços pertinentes ao estacionamento, serviços financeiros e serviços ofertados pela biblioteca;
- **Políticas de gestão:** capacitação dos funcionários, valores cobrados, qualidade dos cursos, prestação de serviços e *feedback* à comunidade.
- Para análise percentual, as respostas das questões serão computadas na sua totalidade e agrupadas por eixo.

2ª Etapa – Avaliação Docente e Autoavaliação Docente

Nesta etapa, será solicitado aos estudantes que avaliem o corpo docente. O instrumento será disponibilizado eletronicamente e o discente avaliará aqueles professores que estão ministrando aula para ele durante o semestre. Esta avaliação poderá acontecer nos meses de maio (1º semestre) e novembro (2º semestre), período de finalização do semestre. Os aspectos avaliados nesta abordagem abrangerão: assiduidade; pontualidade; disponibilização do Plano de Ensino; conteúdo; clareza; estímulo; metodologia de ensino; disponibilidade.

Em 2021, os docentes também serão convidados a realizarem sua Autoavaliação, a fim de oportunizar a reflexão de sua prática profissional. Além disso, o indicador de

produção científica será avaliada de forma mais sistemática, considerando todo o investimento institucional para incentivo e estímulo à iniciação científica.

Após a aplicação do instrumento os dados serão tabulados e enviados para a pró-reitoria acadêmica e para as coordenações de curso, a fim de que sejam analisados pelos respectivos gestores e, posteriormente, discutidos com cada um dos docentes de forma individual e totalmente confidencial. Esta avaliação visa à melhoria da qualidade da atuação docente e o aprimoramento de sua prática na instituição.

3ª Etapa - Avaliação Institucional do Egresso

Esta etapa avaliativa não terá uma data determinada, ela será realizada ao longo do ano em diferentes momentos do acompanhamento dos egressos. O momento privilegiado desta avaliação será quando o egresso vier até a faculdade solicitar seu diploma. Na solicitação do diploma ele preencherá um formulário que disponibiliza informações sobre sua vida profissional e as contribuições que a faculdade proporcionou no desempenho de sua profissão. Avalia ainda as disciplinas do currículo de seu curso, a atualização dos temas abordados e as oportunidades de trabalho que surgiram após sua formação. Além dessa avaliação há no site da faculdade e nos outros meios de comunicação *on-line* (*Facebook, Twitter, Instagram e YouTube*), espaços abertos às observações e avaliações dos egressos e da comunidade externa.

No formulário de avaliação que o egresso preencherá, ele irá avaliar: cenários positivos e cenários a melhorar, e a partir dessas observações serão construídas as análises que desencadeiam planos de ação para efetivação de melhorias.

Os egressos são, também, convidados a participarem de feiras e outros eventos promovidos pela Instituição, com objetivo de incentivá-los à formação continuada e empregabilidade. A fim de obter melhor comunicação com os egressos os coordenadores de curso, por meio da assessoria de comunicação, criam uma mala direta com os *e-mails* dos alunos formandos e formados no intuito de mantê-los informados dos eventos acadêmicos do UNICEPLAC. No site temos um banco de Talentos no qual o egresso

pode atualizar seu currículo e verificar ofertas de empregos e informações sobre concursos.

Temos uma proposta de Valorização Profissional dos ex-alunos que é o “Prata da Casa”, quando temos vagas de emprego na Instituição disponibilizamos em nosso site e nos e-mails, sendo que no processo seletivo priorizamos nossos ex-alunos.

4ª Etapa - Levantamento de demandas internas

Esta etapa é composta pela avaliação de cada setor estratégico do UNICEPLAC. É solicitado ao coordenador do setor que se reúna com os funcionários do setor e faça uma avaliação sobre as demandas de seu setor apontando as fragilidades e pontos fortes do setor. O mesmo ocorre com as coordenações de curso que realizam esta avaliação com os seus respectivos colegiados de curso. Nesta etapa também serão considerados as avaliações da comunidade externa em relação aos serviços prestados à comunidade nas diferentes áreas dos cursos da instituição. Esta avaliação é realizada pelos usuários das clínicas de atendimento, do núcleo de prática jurídica e do hospital veterinário.

Para cada uma das fases acima descritas temos formulários específicos que garantem o levantamento e análise dos dados, no ano referência desse relatório todas as etapas foram cumpridas de forma a subsidiarem os dados aqui apresentados. Esta etapa da avaliação ocorre no segundo semestre de cada ano e subsidia a elaboração do relatório do ano referência, assim como a elaboração do Plano de ação para o ano seguinte.

5ª Etapa – Avaliação de Ingressantes

Esta etapa terá como objetivo mapear o perfil dos estudantes que procuram o UNICEPLAC e compreender as razões de sua escolha pela IES. Além disso, busca-se estimular o envolvimento do corpo discente no processo de avaliação institucional desde o início do curso. A CPA, a partir do segundo semestre, participará da aula magna dos diferentes cursos e terá um momento para formação e esclarecimentos quanto aos objetivos e atuação da comissão.

4.4 Calendário de coleta de dados

Considerando que um dos compromissos da CPA consiste em aumentar ainda mais a aderência da comunidade acadêmica nos processos de Autoavaliação, o sistema *on-line* para coleta de dados ficará aberto por um mês, dando oportunidade para que estudantes, professores e gestores possam participar quando considerarem mais conveniente. Para tanto, desde que a pesquisa esteja liberada, conforme cronograma de coleta de dados (Quadro 3), sempre que o usuário acessar o sistema ele será questionado, conforme demonstração a seguir.

Você quer ajudar o UNICEPLAC a melhorar?

Sim

Mais tarde

Ao clicar “sim” o sistema abrirá o questionário de autoavaliação e se clicar em “mais tarde” o usuário será direcionado para a página inicial do sistema *on-line*. Dessa forma, a pessoa recebe um lembrete para participação do processo e ainda pode escolher participar mais tarde. Caso o percentual mínimo de confiança (50%) não seja alcançado, o acesso poderá ser condicionado até que se estabeleça a cultura participativa.

Quadro 3 – Cronograma de coleta de dados – CPA / UNICEPLAC – 2023

Dimensões/Pesquisas	1º Semestre	2º Semestre
Avaliação Docente e de Curso	Maio e junho	Outubro e novembro
Avaliação Institucional	—	Outubro e novembro
Levantamento de Demandas	—	Dezembro e janeiro

4.5 Divulgação dos Resultados

A disseminação do conhecimento é parte relevante da pesquisa participativa, tanto durante seu processo de investigação quanto do resultado, durante o processo. Urge organizar uma forma de difusão das informações e das ações propostas, para que a maior parte da comunidade partilhe dessas informações e ingresse no processo, engajando-se nas ações ou apoiando ativamente as iniciativas. Sem esse cuidado a pesquisa arruína seus objetivos e pode inviabilizar os resultados esperados, mas, sobretudo a um grupo restrito de interessados. A publicação de um texto final é desejável para que os participantes reconheçam as possibilidades e a viabilidade de reunirem, consistentemente, as informações que instruem suas ações e se tornem autores de suas próprias vidas, mas a difusão entre os participantes é indispensável para que se vejam construtores ativos de sua história.

Nesse sentido, o relatório será feito por meio da divulgação dos dados obtidos, visando a melhoria do programa institucional, fomentando as mudanças de atitudes das pessoas que fazem parte do processo, a fim de que melhore seu desempenho profissional, quando necessário.

A forma de comunicação utilizada para dar retorno às informações é um fator que pode interferir no processo avaliativo, uma vez que a comunicação desprimorosa pode transformar-se, de imediato, em resistência à autoavaliação institucional. Uma vez informado de suas necessidades, potencialidades e ineficiências, o ser humano é capaz de refletir e vir a aceitar sua mudança para, então, poder evoluir. Assim, a comunicação adequada dos dados da autoavaliação possibilita a tomada de decisões e, até mesmo, a elaboração deste e de outros planos de ação para um aperfeiçoamento contínuo.

Os resultados obtidos por meio da Autoavaliação Institucional são transformados em relatórios descritivos, os quais são encaminhados aos envolvidos no processo de avaliação, bem como aqueles que têm o poder da tomada de decisões.

A análise e a discussão dos resultados será feita, inclusive a média das avaliações transformada em nota ao docente, apenas pelas pessoas diretamente responsáveis pelas atividades avaliadas, tendo a Comissão Própria de Avaliação a preocupação de manter as informações restritas às pessoas envolvidas no processo para não ferir a ética.

Informações que interessam à comunidade discente serão amplamente divulgadas através do site da IES, com acesso irrestrito.

A divulgação dos resultados ocorrerá por meio de:

- a) Confeção de boletins informativos e folders sobre autoavaliação institucional sejam em mídias impressas e/ou eletrônicas;
- b) Publicação na página principal do site da IES e no sistema *on-line*, banner com notícias e relatório de autoavaliação;
- c) Fixação de cartazes em pontos estratégicos como quadro de avisos, bibliotecas, sala dos professores, mural dos cursos; sala de estar dos funcionários, etc.;
- d) Publicação no site da CPA de todos os relatórios de curso e anual;
- e) Envio de mensagem *on-line* para professores, gestores e estudantes sobre os resultados da autoavaliação;

Para alcançar os diferentes segmentos, as estratégias utilizadas serão expostas a seguir.

a) Por curso:

Alunos: representantes discentes nos eventos do curso, encontros de formação, visitas em sala e apoio do coordenador.

Professores: reuniões de planejamento, encontros de formação e colegiado e eventos dos cursos.

b) Por Segmento:

Gestão superior: reuniões semestrais.

Setores: reuniões com coordenadores dos setores.

Funcionários: reuniões por setores, com o apoio do setor de Recursos Humanos.

5 ENADE

É fundamental estimular nas turmas, desde o primeiro período, a consciência do papel da avaliação, tanto interna quanto externa, sobretudo no que tange a responsabilidade dos alunos no Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Esse estímulo parte da coordenação dos cursos e envolve o corpo docente, que devem atuar como agentes disseminadores da cultura avaliativa como instrumento de melhorias contínuas para a instituição de ensino. Diante disso, a CPA tem como compromisso amparar a consolidação dessa cultura.

O desenvolvimento e a aplicação de ações ao longo de todo o curso pretendem melhorias constantes de seu processo de ensino e aprendizagem e o aperfeiçoamento da formação profissional.

A CPA se compromete a assessorar os cursos na construção de pareceres, baseados nas análises dos resultados obtidos na prova ENADE anterior, com foco nos conteúdos abordados em função do Projeto Pedagógico do Curso e das Diretrizes Curriculares Nacionais, além da análise do resultado do Questionário do estudante para mapear fragilidades e potencialidades do curso. A CPA e o Procurador Institucional são fundamentais para auxiliarem os cursos na elaboração, apresentação e discussão dos resultados avaliativos anteriores.

A CPA participa ativamente nas avaliações dos docentes pelos alunos, ao final de cada componente curricular, a fim de obter indicadores sobre a qualidade do ensino.

Nesse ano os concluintes dos cursos do grupo vermelho – cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins, cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Humanas e áreas afins e os cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design – farão o exame, logo, o Núcleo de Avaliação Externa - NAVE, com o apoio da CPA, realizará o Simulado ENADE com a finalidade de mensurar as competências desses discentes e acompanhá-los durante o ano letivo.

6 AVALIAÇÃO EXTERNA

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira propôs a avaliação externa virtual in loco por meio da Portaria nº 165 de 20 de Abril de 2021, totalmente *on-line*, com a promessa de melhorar o processo de avaliação do ensino superior, especialmente diante da situação causada pela pandemia da COVID-19.

1. A instituição tem a previsão de passar por algumas avaliações de comissão de especialistas do INEP/MEC, a saber: reconhecimento dos cursos de Psicologia, Radiologia e Engenharia de Software; renovação de reconhecimento dos cursos de Medicina e Arquitetura e Urbanismo; credenciamento do Centro Universitário.

Todos os membros da comissão deverão participar das reuniões com os avaliadores, já que é fundamental a atuação da CPA nos períodos que antecedem e durante a visita.

Objetivo: organizar documentos para a recepção das comissões a fim de demonstrar e deixar transparecer nas reuniões a efetividade dos trabalhos desenvolvidos pela comissão e sua contribuição para a IES e para os referidos cursos objetos das visitas.

7 ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Diante da comunicação ao coordenador do curso referente dos resultados da autoavaliação, deve ser desenvolvida pelo mesmo uma série de ações junto ao corpo docente, individuais e em grupo, tendo como base norteadora os relatórios da CPA.

Esses procedimentos permitem identificar os pontos fracos e positivos junto ao corpo docente, com aplicação da estratégia do *empowerment*, que, segundo Paladini (2004), se insere na gestão da qualidade, pois, a sua adoção envolve fatores próprios da

gestão da qualidade. Sendo o *empowerment* um processo progressivo de envolvimento via responsabilidade e autoridade, como toda estratégia que se deseja no processo evolutivo, dentre as ações acima descritas dos acompanhamentos sistemáticos administrativos inerentes a autoavaliação do curso, os resultados da avaliação devem ser objetos de análise e discussão em cada curso pelo seu colegiado.

A avaliação é realizada com a finalidade de alimentar a tomada de decisões tendo uma vocação básica transformadora, na medida em que se propõe como tarefa principal, aprimorar o modo como a comunidade acadêmica resolve participativamente os seus problemas. Assim sendo, as transformações provenientes dos resultados da avaliação visam a um aperfeiçoamento do desempenho dos recursos humanos, e a uma melhoria na programação dos cursos oferecidos pela instituição.

8 META-AVALIAÇÃO

Segundo Stufflebeam (2000), os passos metodológicos incluem a interação inicial com os envolvidos e interessados na missão, a escolha de uma equipe qualificada para a condução do processo, a definição das questões de meta-avaliação, o acordo quanto a uma boa avaliação requer que o próprio processo de avaliação seja avaliado. O que se propõe é que a avaliação seja revista em relação a padrões de adequação técnica, de utilidade, de propriedade, envolvendo padrões éticos e legais e de validade técnica. O processo de julgamento dos processos avaliativos, para alguns especialistas, é denominado meta-avaliação.

São duas as funções da meta-avaliação: a formativa e a somática. A primeira é realizada ao longo do processo de avaliação, fornecendo retroalimentação contínua de modo a assegurar a qualidade da avaliação. A segunda analisa o projeto de avaliação após sua conclusão, determinando a credibilidade dos relatórios e das sugestões apresentadas.

No UNICEPLAC, a meta-avaliação formativa se desenvolverá no processo com:

- Identificação de outros aspectos voltados para o entendimento e a adequação das questões ao nível do estudante e professor que a análise semântica não apontou anteriormente;
- Modificações no cronograma de aplicação dos questionários, de acordo com a disponibilidade de horário do professor; e
- Avaliação dos resultados da sensibilização, ao se observar, por parte dos estudantes e dos docentes, a receptividade à equipe de aplicadores.

A Meta-avaliação somática será realizada pela Comissão Própria de Avaliação, de acordo com os comentários e as críticas dos envolvidos no processo avaliativo. Como medidas adotadas, podemos citar: a revisão frequente dos instrumentos com adaptações, inclusões ou exclusões de questões; a revisão dos indicadores adotados pela Instituição; a adequação do sistema de tratamento dos dados coletados para maior confiabilidade e significância dos resultados; a adoção de novas formas de sensibilização para abranger um universo maior de aceitação do processo avaliativo; a modificação na forma de comunicar os resultados da avaliação para melhor compreensão dos mesmos; a priorização de indicadores; aspectos a serem avaliados em determinado momento, de acordo com os objetivos e as metas traçadas pela Instituição.

Concluindo, a Meta-avaliação atuará como elemento de autorreflexão sobre as diferentes etapas que compõem o processo de avaliação institucional, monitorando o desenvolvimento, a evolução e os efeitos do programa na vida da comunidade acadêmica.

9 ENCONTROS DOS MEMBROS DA CPA

Objetivo: organizar e desenvolver as estratégias da CPA de maneira integrada a partir da percepção dos diferentes segmentos que compõem a comissão.

Quadro 4 – Encontros mensais dos membros da CPA

Mês	Data*	Dia da semana	Horário	Local
Março	02/03	Quinta-feira	17h	Sala de Reuniões da CPA Sala 308, Bloco E, Campus Sede, Gama/DF
	30/03			
Abril	27/04			
Maio	25/05			
Junho	22/06			
Agosto	03/08			
	31/08			
Setembro	28/09			
Outubro	26/10			
Novembro	30/11			

*Excepcionalmente as datas poderão ser reagendadas, bem como podem ser acrescentadas datas de reuniões, extraordinárias.

10 CAPACITAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CPA

Além de uma leitura atenta das dimensões do SINAES e do Plano de Desenvolvimento Institucional do UNICEPLAC, é necessário que todos os participantes da CPA tenham conhecimento detalhado do plano estratégico, considerando que as avaliações são norteadas por esse instrumento organizacional. Também a coleta de dados, leitura e interpretação de gráficos é objeto de pauta das reuniões (formação em serviço para os integrantes da CPA).

O processo de capacitação deve focar os seguintes aspectos: os cursos de graduação em funcionamento; novos cursos de graduação; expansão de instalações; desenvolvimento institucional; desenvolvimento de professores; estudo de legislação; responsabilidade da CPA.

As ações de capacitação serão norteadas pelos seguintes instrumentos: Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); interação da Legislação sobre o SINAES; Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e autoavaliações; relatório final de autoavaliação institucional; leitura e interpretação de gráficos e relatórios; e conscientização da relação UNICEPLAC, CPA e comunidade.

11 AGENDA MENSAL DA CPA

MARÇO

- Organizar planejamento CPA para o ano corrente - Aprovar o Cronograma de reuniões e atividades
- Organizar dados para o relatório de avaliação institucional
- Organizar dados e esboços dos relatórios setoriais
- Participar da elaboração do planejamento estratégico da IES
- Solicitar notas das disciplinas de todos os cursos para análise de indicadores internos de aprendizagens
- Divulgar resultados dos instrumentos de avaliação com os setores da IES
- Publicar planejamento CPA no site
- Elaborar, revisar e postar Relatório Anual de Autoavaliação institucional no e-MEC

ABRIL

- Revisar Regulamento e Projeto Institucional da CPA e encaminhar para aprovação da Reitoria
- Disponibilizar dados qualitativos da avaliação docente aos coordenadores
- Reunir com os coordenadores dos cursos que farão Enade
- Elaborar instrumento de coleta de dados para a extensão
- Ampliar esforços da coleta de dados dos egressos

- Estruturar proposta para Portal dos Egressos: cadastro e pesquisa
- Elaborar relatório de média das disciplinas, índices de aprovação por disciplina no semestre
- Idealizar o Informativo da CPA
- Discutir com a equipe de marketing acerca da identidade visual da CPA – ciclo 2021/2023.

MAIO

- Realizar ações para mobilizar a comunidade a participar da autoavaliação
- Publicar o Relatório de Autoavaliação no site CPA
- Solicitar indicação de docentes e discentes representantes de cada curso para sensibilizar estudantes para a participação na autoavaliação
- Reunir com os coordenadores de curso para discutir sobre avaliação docente e estratégias de sensibilização
- Organizar reunião, em conjunto com o RH, para divulgar resultados da autoavaliação e sensibilizar para a participação dos funcionários
- Participar das análises dos resultados do simulado do Enade
- Consolidar análise de indicadores internos por curso e encaminhar para direção acadêmica
- Reunir com equipe de marketing para definir identidade para campanha de divulgação dos resultados
- Revisar os questionários para coletas de dados

JUNHO

- Participar das reuniões sobre acompanhamento do planejamento estratégico
- Elaborar instrumento de coleta de dados para fortalecimento da Pós-Graduação
- Divulgar ações realizadas a partir dos resultados da autoavaliação nos espaços específicos e em reuniões previamente agendadas
- Revisar os questionários para coletas de dados

JULHO

- Solicitar indicadores internos de rendimentos por curso
- Realizar encontro de formação com os docentes dos cursos que farão Enade 2021 na reunião de colegiado
- Início da divulgação do processo de Autoavaliação Institucional

AGOSTO

- Mapear o perfil dos ingressantes – etapa ingressantes
- Participar das reuniões de formação com os ingressantes
- Analisar indicadores internos de rendimentos por curso
- Elaborar instrumento para Pesquisa Concluintes e iniciar pesquisa (etapa egressos)
- Realizar entrevista com grupos focais
- Iniciar sensibilização
- Realizar a revisão final dos instrumentos de coleta de dados das dimensões avaliadas.

SETEMBRO

- Elaborar relatório Perfil dos ingressantes e encaminhar para análise da direção
- Iniciar a aplicação do Instrumento de Autoavaliação Institucional
- Fomentar pesquisa com os egressos
- Testar instrumentos de avaliação da pós-graduação e estágio supervisionado

OUTUBRO

- Finalizar a aplicação do Instrumento de Autoavaliação Institucional
- Realizar tratamento estatístico dos dados coletados
- Iniciar pesquisa - levantamento de demandas
- Analisar indicadores de publicação e formação docente
- Analisar resultados, em parceria com os setores responsáveis, das dimensões:
a) políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; b) responsabilidade

social; c) comunicação com a comunidade; d) políticas de pessoal e desenvolvimento profissional; e) políticas de atendimento aos estudantes

NOVEMBRO

- Consolidar a análise e tratamento dos dados coletados das etapas avaliadas – Avaliação Docente e Levantamentos de Demandas
- Divulgar ações realizadas a partir dos resultados da autoavaliação nos espaços específicos e em reuniões previamente agendadas
- Iniciar elaboração do relatório – primeiro ano do triênio
- Iniciar pesquisa concluinte
- Produzir o Informativo CPA
- Elaborar plano de ação

DEZEMBRO

- Entregar informativo CPA
- Encaminhar plano de ação para aprovação da reitoria
- Consolidar pesquisa concluinte
- Solicitar devolutiva à CPA do Relatório dos Coordenadores de Curso

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que com a apresentação desse plano a comunidade acadêmica do UNICEPLAC e comunidade externa compreendam melhor o processo de autoavaliação e saiba que a CPA está sempre de portas abertas. Por fim, a comissão agradece antecipadamente todas as sugestões e espera lograr êxito nos trabalhos que serão desenvolvidos.

O trabalho desenvolvido pela CPA envolve em sua amplitude: a preocupação constata em sensibilizar a força de trabalho e alunos da Instituição para o cumprimento da avaliação; o feedback, que oferece a cada membro da Instituição o conhecimento de

seu desempenho, ajudando-o a criar mudanças e estimulando-o ao aperfeiçoamento profissional e a formação ao longo da vida.

A adesão da comunidade acadêmica ao processo de avaliação, como processo de construção coletiva, é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, a adesão só pode acontecer se houver uma conscientização do papel da avaliação como processo de melhorias contínuas, que não pretende ameaçar ou punir, mas que visa a promover a reflexão sobre as limitações, possibilidades e diferentes ações desenvolvidas com vistas ao aperfeiçoamento do processo educacional, como um todo.

Finalmente, o processo de autoavaliação institucional subsidia a tomada de decisões e fundamenta a melhoria da organização curricular dos cursos, o funcionamento dos processos acadêmicos, a estrutura física e material, o quadro de pessoal, o sistema normativo e o processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços educacionais que se produz em todas as áreas do UNICEPLAC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Avaliação externa das instituições de educação superior**: diretrizes e instrumento. Brasília: MEC/CONAES/INEP. 2006.

_____. **Portaria no 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação. Brasília: MEC/2014. (DOU no 24 terça-feira, 4 de fevereiro de 2014, Seção1, Página 5).

_____. **Lei nº 13005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: MEC/2014 (DOU de 26 de junho de 2014).
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em Ciências humanas e sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade**: teoria e prática, 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Metaevaluation: concepts, standards and uses. In: BERK, Ronald A. (Eds.). **Educational evaluation methodology**: the state of the art. Londres: The John Hopkins University Press, 1981.

Aprovado em reunião da CPA, no dia 17 de junho de 2021

